

RETROSPETIVA E PERSPETIVAS ATUAIS DA AVALIAÇÃO DOS CURSOS E DAS IES ANGOLANAS – RESULTADOS DE DOIS ESTUDOS NUMA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 03/10/2023

Lando Emanuel Ludi Pedro

Doutor em Educação, especialista em Teoria e Desenvolvimento pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; Professor Auxiliar no ISCED de Cabinda, Investigador na área de currículo e formação de professores. Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda, Angola

Mário Miguel Vemba

Doutorando em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá; Professor Auxiliar no ISCED de Cabinda e Investigador na área de História de Educação. Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda, Angola

RESUMO: Este artigo baseia-se nos resultados de dois estudos, o primeiro, sobre avaliação de cursos, e o segundo, sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação numa IES de formação inicial de professores. infraestruturas, bem como à má qualidade das existentes e também à fragilidade dos currículos. Com o estudo desenvolvido, pretende-se captar na opinião dos docentes e estudantes

quais são os fatores que determinam a qualidade do ensino na instituição e no desenvolvimento de uma melhor formação nos cursos de formação de professores. Os estudos seguiram uma metodologia de orientação quantitativo, análise descritiva e documental centrada nos critérios e dimensões de avaliação interna e externa seguida pelo INAAREES, responsável por este processo em Angola. A recolha de dados através de questionários aplicados permitiu uma extensa recolha de dados dos participantes intervenientes, professores e estudantes sobre a sua relação com a instituição, nomeadamente, compatibilidade do seu horário letivo com outras actividades de ensino, trabalho colaborativo, progressão na carreira, práticas pedagógicas, curso que lecionam, dos recursos disponíveis, da formação, das dinâmicas decorrentes. Os resultados dos estudos apontam: um posicionamento negativo dos estudantes em relação às infraestruturas e às condições de trabalho, bem como a má qualidade da existente; insatisfação com a inadequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido para a sua realização, insatisfação com os recursos disponíveis e a qualidade de serviços prestado pelos diferentes órgãos da IES. Quanto à cantina,

a variedade e qualidade dos produtos e dos serviços prestados pela reprografia forma considerados negativos. A análise dos documentos permitiu constatar a intenção do estado que visa garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento de um plano de melhorias das IES pública, públicoprivadas e privadas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação dos cursos e das IES, Formação de professores, Qualidade de ensino e das instituições.

ABSTRACT: This article is based on the results of two studies, the first, on course evaluation, and the second, on the factors that influence the development of better training in an initial teacher education HEI. infrastructure, as well as the poor quality of existing ones and also the fragility of curricula. With the study developed, it is intended to capture in the opinion of teachers and students what are the factors that determine the quality of teaching in the institution and in the development of better training in teacher training courses. The studies followed a methodology of quantitative orientation, descriptive and documentary analysis focused on the criteria and dimensions of internal and external evaluation followed by INAAREES, responsible for this process in Angola. The collection of data through applied questionnaires allowed an extensive collection of data from the participants involved, teachers and students on their relationship with the institution, namely, compatibility of their teaching schedule with other teaching activities, collaborative work, career progression, pedagogical practices, course they teach, the available resources, the training, the dynamics derived. The results of the studies indicate: a negative positioning of the students in relation to the infrastructures and working conditions, as well as the poor quality of the existing one; dissatisfaction with the inadequacy between the tasks required in the course and the time established for its accomplishment, dissatisfaction with the available resources and the quality of services provided by the different organs of the HEI. As for the canteen, the variety and quality of the products and services provided by the reprography are considered negative. The analysis of the documents showed the intention of the state to ensure the quality of education and the development of a plan for the improvement of public, public, private and private HEIs.

KEYWORDS: Evaluation of courses and HEIs, Teacher training, Quality of teaching and institutions.

INTRODUÇÃO

O problema da qualidade de ensino é hoje um tema de interesse por parte de muitos investigadores na área da educação em Angola. Portanto, a questão da qualidade que muito tem sido mencionada não é um componente que é construído por si só. Trata-se de uma construção que exige a conjugação de esforços dos diferentes segmentos participantes do processo formativo numa determinada instituição de ensino superior (em diante, IES), tendo em vista a expansão do ensino superior (ES) no país, a avaliação e a garantia da qualidade são indispensáveis. Assim, as IES necessitam cada vez mais de trabalhar na melhoria dos seus serviços, procurando atingir níveis de qualificação passíveis de serem observáveis e medidos através de avaliações internas e externas. Como aponta Santos, citado por Almeida e Soares (2004) “após um período de crescimento quantitativo, as IES

orientam hoje as suas preocupações com a qualidade” (p. 17).

Neste sentido, a avaliação de cursos e IES surge para aferir a qualidade e eficácia do resultado da conjugação dos esforços dos diferentes atores. Assim, corroborando com Silva (2016) a avaliação como “alavanca da gestão das instituições universitárias, remete às IES, a necessidade da observância das normas como mecanismo de defesa no processo da sua qualificação” (p.159). É neste contexto que o Estado angolano aprovou um conjunto de instrumentos jurídicos, nomeadamente: o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior (RJAAQES), aprovado no Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de agosto, a base jurídica do Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior (SNGQES) e o Decreto Executivo nº 109/20 de 10 de março, que regula o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e de cursos.

1 | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Perspetivas atuais de avaliação dos cursos e das IES em Angola

De acordo com Silva (2016), o Ministério do Ensino superior, encetava o processo de institucionalização da avaliação para acompanhar e aferir o grau de qualidade do subsistema e introduzir a lógica da qualidade nas IES. Corroborando com Silva (2016) Mendes (2016) diz que a intervenção da tutela na época, perspetivava a melhoria da capacidade institucional a estruturação da orgânica da tutela, incorporando unidades estruturais encarregues da avaliação e acreditação das IES e dos cursos ministrados. Entretanto, nunca se tinha verificado práticas consistentes para o cumprimento deste desiderato.

Como resultado, Mendes (2016), aponta que, naquela altura, prendia-se com a “quase total ausência de disposições legais, conforme a normas institucionais gerais ou específicos sobre a avaliação” (p. 24). A mesma autora acrescenta que as outras razões que inviabilizavam a implementação da avaliação foram a fraca funcionalidade da IES. Além disso, a avaliação institucional não era tida como uma tradição, entre as ações diárias e as dinâmicas organizacionais. E ainda, observava-se pouca compreensão do processo da avaliação e falta de preparação do pessoal. A avaliação, na lógica de processo que visa aferir a qualidade da IES e dos cursos nelas ministrados, necessita no seu desenvolvimento integrar os diferentes indicadores que permitem o pleno funcionamento de uma IES, o que muitas vezes não acontece. Silva faz esta observação quando afirma que a avaliação:

Tem sido geralmente associada à promoção e garantia da qualidade do desempenho da IES, centrando o seu foco na vertente do ensino-aprendizagem, com a preocupação de aferir a qualidade do desempenho académico dos alunos, como se esta fosse a única dimensão da qualidade do labor académico. (Silva, 2016, p. 164)

Neste estudo, embora os dados apresentados sejam retrospectivos, no entanto, a análise parte afasta-se do paradigma retrospectivo, evidenciando uma nova perspectiva na avaliação de cursos e IES, destacando outras dimensões que envolvem o trabalho acadêmico na IES e que, conseqüentemente, contribuem para a qualidade do ensino. Procurou-se também atender à perspectiva de Sacristán (2000, p. 312) que enfatiza que, “a avaliação atua como uma pressão modeladora da prática curricular, ligada a outros agentes, como a política curricular, o tipo de tarefas em que o currículo se expressa e a escolha de conteúdo ou atividades planejadas pelo professor.

1.2 Fatores que garantem a qualidade nas instituições de Ensino Superior

Estas são as diferentes dimensões em que se pode fixar o olhar na avaliação de um curso e de uma IES, tendo em conta o seu papel na determinação do desempenho e da qualidade. Considera-se que existem várias as dimensões, ou fatores que podem garantir o sucesso e a qualidade de ensino numa IES. Outro aspeto a ter em conta é que não basta apenas apontar os elementos. É importante ressaltar que esses elementos precisam trabalhar em forma de parceria, exigindo uma relação de interdependência, segundo o entendimento de Moreira (2014, p. 81) “a qualidade resulta de transação, de cooperação, de reflexão, de um debate constante entre os diversos atores nas diferentes dimensões do fenómeno educativo escolar”.

No entanto, verifica-se que, na abordagem do problema dos fatores que garantem a qualidade nas IES, muitos autores, em sua opinião, convergem em alguns aspetos ao delinearem tais fatores. Por exemplo, Menezes (2010, p. 84) considera que “o sucesso do ensino superior, entre outros vetores, depende de professores, alunos, da equipe responsável pela organização e gestão do estabelecimento, dos funcionários e da própria instituição”. Na visão de Silva (2016), essas dimensões, são o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o corpo docente, a organização e a gestão, o clima e cultura escolar, as instalações, os recursos didáticos, o processo de aprendizagem e formação, e o currículo. Silva entende esses fatores como aqueles que abrangem a avaliação institucional e influenciam diretamente os resultados de aprendizagem, como um indicador da qualidade educacional em uma IES.

1.3 Os professores e a sua prática

Um dos pilares que garante a capacidade de resposta aos desafios do ES numa dada IES é, naturalmente, o dos professores. Para a UNESCO (1999, p. 68), “muitos estabelecimentos de ensino gozam de prestígio pela iminência acadêmica dos professores. O seu papel representa um importante fator de autoridade moral e intelectual acadêmica [...]”. Tudo isto, graças à sua preparação científica e pedagógica, ao seu empenho e interesse

pelos alunos, à sua assiduidade, pontualidade e grau de exigência dos professores. Assim, a sua formação científica e pedagógica é um elemento fundamental, para que possam desempenhar melhor o seu papel, e dar respostas à altura. Por outras palavras, dito de outra forma, a chave da resposta esperada dos professores centra-se sobretudo na sua formação científica e pedagógica.

Para assegurar a formação científica e pedagógica dos professores, um dos elementos fundamentais apontados é a oportunidade de participarem em eventos capazes de proporcionar o seu crescimento científico e pedagógico, como é o caso de congressos, colóquios, conferências e seminários. Assim, entende-se que a participação neste tipo de eventos constitui uma necessidade imperiosa dos professores. Segundo Marques (2003), os professores que participam de eventos que oferecem oportunidades de formação, “podem voltar à escola com mais otimismo e mais vontade de experimentar coisas novas” (p. 78). Outras tarefas são afetadas pelo professor, segundo Sacristán (2000), “o papel profissional do professor, do ponto de vista didático, é especificado nas tarefas que ele tem que desenvolver para elaborar e conduzir situações justificáveis a partir de um determinado modelo educacional” (p. 233).

De acordo com Mesquita (2013) as tarefas do professor centram-se no domínio cognitivo e no conhecimento sobre as matérias que leciona, nomeadamente, sendo um facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizando o trabalho em grupo e cuidando do equilíbrio psicológico e afetivo, bem como da integração social dos alunos. Especificamente aos professores do ES, Menezes (2010), observa que, o professor, cabe a tarefa da investigação; publicação de artigos científicos; estimular o pensamento dos alunos; estimular a criatividade, a inovação e o espírito crítico; ter iniciativa e eficácia nas atividades de planeamento e gestão universitária; avaliar e autoavaliar-se. Além disso, o professor, como nos diz Almeida e Soares (2004, p. 22), “a par da sua qualificação científica, interessa atender às suas competências pedagógicas e relacionais”. Dentre as duas competências destacadas por estes autores, destaca-se a questão relacional tanto para com os estudantes quanto para os seus colegas. Aos seus alunos, ele precisa expressar apoio e uma certa acessibilidade e disponibilidade para atendê-los, ouvir as suas preocupações, ajudá-los e orientá-los no que for necessário.

E quanto aos seus colegas, para além da boa relação que deve estabelecer com eles do ponto de vista humano, é necessária uma relação profissional coesa, em defesa dos ideais da instituição. Assim, os encontros de reflexão entre profissionais da mesma área de atuação são fundamentais para o crescimento mútuo. Uma das formas de promover o crescimento profissional são as oportunidades para os indivíduos refletirem sobre a sua prática, uma vez que este exercício permite a ajuda ou apoio entre os pares (MARQUES, 2003).

1.4 Os estudantes

Um dos principais indicadores da qualidade de ensino numa instituição de ensino superior refere-se à aprendizagem dos estudantes. Isto leva muitos investigadores a considerar os estudantes como um fator potencial que contribui para a garantia da qualidade numa IES. Por exemplo, num estudo feito por Almeida, Casanova & Gonçalves (2017), apoiado em diferentes estudos, os autores concluíram que, os fatores de sucesso escolar no ES, para além dos que estão relacionados com a instituição, o currículo e práticas pedagógicas dos professores, existem os que estão associados ao estudante.

Quando se refere à responsabilidade do estudante do ES, exige qualidades como a assiduidade às aulas, pontualidade, comprometimento, criatividade, entre outras. É evidente que os antecedentes da formação do estudante do ES, ou seja, a preparação prévia do mesmo antes de ingressar no ES, são fundamentais para o seu sucesso. No entanto, importa referir que a própria IES necessita de continuar a formação de qualidade que permitam ao estudante constituir um indicador de qualidade nessa instituição. Para isso, uma instituição onde o estudante está inserido precisa criar ambientes de ensino e aprendizagem para essas qualidades sejam observáveis nos estudantes.

Pieper (1963), ao falar sobre a missão da universidade para com o estudante, o autor afirmava que “é necessário, portanto, que os estudantes, sejam colocados em condições, sejam estimulados, continuamente provocados, impelidos pelo próprio espírito da instituição. Assim, entende-se que os estudantes caminham ao ritmo da instituição, ou seja, de acordo com os critérios de exigência da instituição. Para a criação de ambientes acima mencionados, é importante que a instituição, segundo Gil (2011, p. 41), saiba, por exemplo, “o que os estudantes pensam sobre o curso que fazem ou quais as suas aspirações profissionais”. Isto certamente implica o conhecimento prévio do estudante.

1.5 O currículo

Os cursos de uma determinada instituição de ensino caracterizam-se fundamentalmente por uma área de conhecimento, suportada pelo currículo. Neste sentido, de acordo com Paraskeva (2001, p. 96), o currículo é uma seleção de conteúdos, uma organização do conhecimento e habilidades e uma indicação de métodos relacionados a como os conteúdos devem ser selecionados. Acrescenta, os conteúdos curriculares são o espelho fiel dos saberes que a escola, na sua função socializadora, pretende transmitir, satisfazendo assim os anseios da sociedade.

Portanto, nas palavras de Pacheco (2014), “o currículo é conhecimento, um projeto definido pelas políticas de partilha de conhecimento”. O currículo, enquanto um dos dispositivos fundamentais de um curso, tem de ser equilibrado com outras componentes, a partir da própria estrutura do curso, dos objetivos do curso, da carga horária global do curso, da articulação entre as várias disciplinas do curso, da carga horária das diferentes

disciplinas, da componente teórica e prática do curso, da ligação do curso à realidade e o regime de acesso dos estudantes ao curso. Estes elementos identificam detalhadamente alguns indicadores apontados como aqueles que devem orientar a avaliação interna e externa de um curso à luz dos instrumentos apresentados pelo INAAREES.

1.6 As condições de trabalho e de estudo

As condições de trabalho em qualquer instituição de ensino, superior ou não, desempenham um papel muito importante na ação dos professores, dos estudantes e, conseqüentemente, na qualidade do ensino, considerando o tempo em que professores e estudantes permanecem nela e as necessidades que os mantêm. Marques (2003), mostra que, como se passa tanto tempo na instituição, seria bom que esse lugar fosse confortável. Os professores e os estudantes precisam de sentir que o seu local de trabalho ou estudo é adequado para desempenho das suas funções. Assim, entende-se que o conforto da instituição é capaz de aumentar o empenho de professores e estudantes, e conseqüentemente a sua motivação para melhorar o seu desempenho.

1.7 A funcionalidade dos diferentes serviços

Além dos fatores acima mencionados como aqueles que garantem a qualidade de ensino nas IES, os diferentes serviços oferecidos na instituição, como os serviços da secretaria, da biblioteca, da reprografia, da cantina, entre outros, também complementam os fatores mencionados. Para Campos, Neto e Martins (2013), a adoção de práticas de excelência na gestão de serviços, seja em serviços centrais, facilitadores ou de apoio, é vital para a sobrevivência das IES. Se considerarmos isto, então, estes devem garantir as necessidades dos professores, dos estudantes ou mesmo de toda a comunidade académica sejam satisfeitas.

Para tal, é essencial melhorar a forma como os estudantes e professores são atendidos pelos responsáveis por estes serviços. Como afirma Marques (2003, p. 93), “a simpatia dos funcionários administrativos é crucial”. Eles devem ser atenciosos, prestativos e amigáveis. Isto é importante para toda a comunidade que frequenta uma determinada instituição de ensino. É claro que todos concordamos que ninguém gostaria de frequentar uma instituição de ensino onde as pessoas não são bem tratadas.

2 | O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS IES E DOS CURSOS DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Em Angola, a avaliação dos cursos e das IES é da responsabilidade em parte das próprias IES e fundamentalmente da responsabilidade do Estado, através do Instituto

Nacional de Avaliação e Acreditação e Reconhecimento dos Estudos do Ensino Superior (INAAREES). Este Instituto está ao serviço do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) encarregado de assegurar a implementação e o desenvolvimento da avaliação e da acreditação no subsistema de ES. Cabe ao INAAREES implementar as políticas de avaliação e acreditação do ES e realizar a avaliação externa e a acreditação da qualidade das IES na sequência da autoavaliação realizada pelas próprias IES.

De acordo com a perspetiva, a avaliação da qualidade do ES ocorre em duas fases, sendo a avaliação externa e a autoavaliação. Conforme perspetivado, são reconhecidas três categorias principais de mecanismos de garantia da qualidade, ou seja, a avaliação interna, avaliação externa e acreditação. Neste processo, a autoavaliação é realizada pela própria instituição para aferir internamente o seu desempenho (INAAREES, 2022a, p. 12). Os princípios da autoavaliação baseiam-se nos cinco elementos, nomeadamente: participação, transparência, regularidade e progressão, obrigatoriedade e divulgação. Para avaliação dos cursos e programas, subdividem-se em dois grupos. A primeira compreende as dimensões, tais como: ensino, investigação, extensão universitária e administração e gestão organizacional. O segundo grupo compreende os indicadores, a saber: missão e plano de desenvolvimento institucional, gestão, currículos, corpo docente, corpo discente, pessoal técnico e administrativo, investigação, extensão, intercâmbio, infraestrutura e cumprimento da legislação em vigor (INAAREES, 2022a).

No entanto, a avaliação externa e a acreditação serão realizadas por uma comissão exterior, cuja composição é da responsabilidade do INAAREES. A avaliação externa das IES visa verificar e analisar a qualidade do desempenho das IES, bem como dos resultados do seu trabalho em todos os domínios, com referência à sua missão, aos padrões de qualidade legalmente estabelecidos e à correspondente atribuição de uma escala de desempenho, à pontuação da avaliação e de um nível de acreditação. Espera-se que seja feito um julgamento independente para avaliar os vários indicadores da qualidade considerados no exercício de autoavaliação, bem como na prestação de garantias à IES, parceiros e ao INAAREES.

Os princípios a ter em conta na avaliação externa, são: objetividade, complementaridade, igualdade, transparência, participação, regularidade e periodicidade, e confidencialidade. E, os indicadores de qualidade a serem observados, são os seguintes: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, gestão, currículos, corpo docente, corpo discente, pessoal técnico administrativo, investigação, extensão, intercâmbio, infraestruturas e o cumprimento da legislação em vigente.

Quanto a avaliação externa de curso/ programa, esta procura, em primeiro lugar, obter um maior conhecimento sobre o nível de qualidade dos cursos/ programas. Em segundo, contribuir para a validação do relatório de autoavaliação e ajuizar sobre a adequação do plano de melhorias. De modo específico, esta avaliação visa: melhorar a

caracterização do contexto em que opera o curso/ programa; alargar o conhecimento sobre a estrutura organizacional e os processos de decisão inerentes a cada uma das áreas transversais e nucleares; ajuizar sobre os mecanismos internos de acompanhamento e Avaliação de desempenho da capacidade do curso e/ ou programa; validar o exercício de autoavaliação. Os princípios para esta fase da avaliação se assentam na objetividade, complementaridade, igualdade, transparência, participação, regularidade e periodicidade e na confidencialidade (INAAREES, 2022c).

De acordo com o Decreto Presidencial n.º 203/18 de 30 de agosto, a acreditação é o ato de certificação das IES e dos cursos/ programas, resultante dos resultados positivos da Avaliação Externa promovida pelo Departamento Ministerial responsável pela gestão do Subsistema de Ensino Superior”. O processo de acreditação de instituições, cursos e programas visa: tornar oficial e público o nível da qualidade de uma IES, curso e/ ou programa determinado por uma avaliação externa realizada para o efeito; proporcionar bases independentes e objetivas para estabelecer uma concorrência sólida entre IES e entre cursos e/ ou programas das mesmas; contribuir para a identificação de uma base de critérios de apoio estatal ou privado para as instituições, cursos e/ ou programas ministrados; fornecer ao público informações que permitam uma base de escolha entre os cursos e/ ou programas ministrados pelas IES. (INAAREES, 2022d).

3 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo enquadra-se no paradigma quantitativa, de natureza descritiva, utilizando questionários como ferramenta de coleta de dados. Foram aplicados 625 questionários, correspondendo a 50% dos estudantes matriculados e 48 questionários distribuídos aos professores, correspondendo a 50% do universo docente. Neste sentido, a investigação baseada neste paradigma visa explicar a realidade da instituição, de forma a fazer previsões e desenvolver teorias explicativas. Assim, no plano epistemológico, é inegável que os dados coletados buscam responder muitas questões socioeducativas. Para a descrição e análise dos dados utilizamos o Programa “*Software*” SPSS. O questionário aplicado seguiu o critério da escala de linkert, isto é, uma escala de cinco níveis, na qual cada um dos diferentes níveis é de igual amplitude (Freixo, 2011). A baixo apresentaremos os resultados, a fim de descrever os fatores que determinam a qualidade do ensino na instituição e quais são os fatores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas IES em Angola.

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto à avaliação da qualidade das instalações da instituição, considerando as respostas dos estudantes, os resultados evidenciam um posicionamento negativo de insatisfação, numa ordem de 76% quando questionados sobre as infraestruturas; condições

das salas de aulas; recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis; equipamentos e “softwares” do laboratório de informática e localização das salas de aulas.

No que respeita à qualidade dos serviços prestados, consideramos que as condições de trabalho devem ser suportadas pelas infraestruturas da instituição, que devem assegurar a disponibilidade de espaços de trabalho e assegurar a funcionalidade e equipar os seguintes salas: laboratórios, sala de Informática, funcionalidade e adequação das seguintes instalações de uso geral: biblioteca, salas de aula, anfiteatros. Além disso, o acesso a meios informáticos de apoio, como computadores para a elaboração de trabalhos e o acesso à internet. Da mesma formas, as áreas circundantes como jardins, átrios e corredores, instalações sanitárias, bar, cantina. Esses aspetos também estiveram entre muitos aspetos analisados por Campos, Neto e Martins (2013), em seu estudo sobre “qualidade dos serviços na educação superior”, para analisar a qualidade dos serviços oferecidos aos estudantes pelas IES.

Na dimensão cursos e suas componentes, os resultados mostram que os estudantes avaliaram com satisfação “posicionamento positivo” o curso e as suas componentes, particularmente nas subdimensões: relação com os professores; relação com os colegas; adequação entre o envolvimento pessoal no curso e desempenho académico obtido; reconhecimento dos professores do seu envolvimento com a formação. No entanto, em relação à metodologia dos professores; relevância dos conteúdos e da modalidade de avaliação dos professores, os resultados apontam para uma avaliação negativa, ou seja, expressa insatisfação dos estudantes.

Os estudantes consideram que é necessário adequar as tarefas exigidas no curso e o tempo definido pelos professores para a sua realização. Uma vez que os níveis de satisfação parecem ser baixos, tal como se verificou em outros estudos (Gomes, Silva & Silva, 2004; Smart & Cappel, 2006). Os resultado indicam que os professores expressam nas suas respostas as necessidades de formação continua; formação especializada e pós-graduada.

Embora inicialmente os estudantes tenham avaliado com pouca satisfação as estratégias de avaliação dos professores, contudo, manifestaram um posicionamento positivo em relação aos conteúdos curriculares (76%); atenção dos professores às dúvidas (74,1%); relação professores e estudantes (70%) e a assiduidade dos professores (68,8%). Em outras palavras, o conhecimento do aluno, especialmente de suas características, aspirações profissionais, bem como suas expectativas em relação ao curso que frequenta, contribui não só para a redefinição dos conteúdos e práticas dos professores, mas também contribui para a redefinição das políticas de acolhimento e a criação de serviços de apoio ao aluno, fatores muito importantes para a satisfação do aluno e, conseqüentemente, melhorar o comprometimento e desempenho dos alunos (Gonçalves & Almeida (2017, p. 147; Gil, 2011).

CONCLUSÕES

As perspetivas atuais apontam para muito recente aprovação de legislação e enquadramento no estatuto das IES o departamento de avaliação e garantia e controlo interno da qualidade no domínio formal. Portanto, a avaliação interna e a externa é, por enquanto, uma intenção focada na conformidade e cumprimento legal. No âmbito da construção de um quadro normativo do processo de avaliação, as IES são regulam-se pelo Decreto-lei n.º 32/2020, de 12 de agosto, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino; Decreto n.º 203/2018, referente ao Regime Jurídico de Avaliação e acreditação da qualidade das IES; Decreto Presidencial n.º 191/2018; Decreto Presidencial n.º 173/2013, de 29 de outubro, que aprova o Estatuto Orgânico do INAAREES; Decreto presidencial n.º 193/18, de 10 de agosto. (2018) que aprova as Normas Curriculares Gerais para os cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior. Bem como a publicação de manual de avaliação externa de cursos e/ou programas; manual de procedimentos de acreditação de instituições, cursos e/ou programas; o guião de autoavaliação, cursos e/ou programas e o manual de avaliação externa das IES.

Embora se diga frequentemente neste artigo que a avaliação interna e externa é regulada pelo Estado, não retira a influência da regulação transnacional nas políticas de avaliação dos cursos e das IES angolanas, uma vez que há consenso a nível dos PALOP quanto às normas para a conceção, gestão e avaliação de referências. O insucesso, talvez, se deva ao facto de que as orientações são implementadas de forma diferente em cada sistema de ensino. Apesar dos compromissos assumidos pelos Estados em diferentes fóruns internacionais, é importante dizer que para o contexto angolano é necessários promover uma definição clara das responsabilidades dos vários órgãos e instituições envolvidos, a partir da clarificação das funções dos vários atores e incluindo necessariamente a participação de estudantes, dos funcionários administrativos e professores.

REFERÊNCIAS

Almeida, L. S., Soares, A. P. (2004). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: Mercuri, E., Polydoro, S. A. J. (Orgs). *Estudante Universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.

Almeida, L. S.; Casanova, J. R., Gonçalves, E. T. (2017). Caracterização e sucesso escolar dos estudantes do 1º ano da Universidade do Minho: dados relativos a 2015/2016. In: Almeida, L. S., Castro, R. V. (Orgs). *Ser Estudante no Ensino Superior: as respostas institucionais à diversidade de públicos*. Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho.

Azancot de Menezes, M. (2010). *Reflexões sobre educação*. Luanda: Mayamba.

Campos, D. F., Neto, M. L., Martins, L. D. S. (2013). Qualidade dos serviços na educação superior: uma visão comparativa entre dois cursos de graduação. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 15-38, abr./jun. 2013.

Gil, A. C. (2011). *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, P., Almeida, L. S. (2017). Sucesso acadêmico no Ensino Superior: estudo com os estudantes M23. In: Almeida, L. S., Castro, R. V. (Orgs). *Ser Estudante no Ensino Superior: as respostas institucionais à diversidade de públicos*. Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho.

INAAREES. (2022a). *Guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior, cursos e / ou programas*. Luanda: Damer Gráficas.

INAAREES. (2022b). *Manual de avaliação externa de Instituições de Ensino Superior*. Luanda: Damer Gráficas.

INAAREES. (2022c). *Manual de avaliação externa de cursos e / ou programas*. Luanda: Damer Gráficas.

INAAREES. (2022d). *Manual de procedimentos de acreditação de instituições, cursos e / ou programas*. Luanda: Damer Gráficas.

Marques, R. (2003). *Motivar os professores: um guia para o desenvolvimento profissional*. Lisboa: Editorial Presença.

Mendes, M. C. B. (2016). Sistema de avaliação e de garantia da qualidade do ensino superior em Angola: um dispositivo em construção. In: *Revista FORGES / Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*. – Vol. 3, n. 1(2016) -

Mesquita, E. C. (2013). *Competências do professor: representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Edições Sílabo.

Moreira, A. F. B. (2014). Renovando a escola e o currículo. In: Morgado, J. C., Quitumbo, A. D. (Orgs). *Currículo, avaliação e inovação em Angola: perspectivas e desafios*. Benguela: Ondjiri.

Pacheco, J. A. (2014). Currículo, aprendizagem e avaliação. In: Morgado, J. C., Quitumbo, A. D. (Orgs). *Currículo, avaliação e inovação em Angola: perspectivas e desafios*. Benguela: Ondjiri.

Paraskeva, J. M. (2001). *A dinâmica dos conflitos ideológicos e culturais na fundamentação do currículo*. Porto: Edições ASA.

Pieper, J. (1963). *Abertura para o todo: a chance da Universidade*.

Gimeno Sacristán, J. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed.

Silva, E. A. (2016). *Gestão do Ensino Superior em Angola: realidades, tendências e desafios rumo a qualidade*. Luanda: Mayamba.

UNESCO. (1999). *Política de Mudança e Desenvolvimento no Ensino Superior*. (tradução e revisão Laura A. F. Fusaro). Rio de Janeiro. Garamond.